



PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS

Investidores, gestores e economistas defendem venda dos CTT em bolsa

Privatização Governo mantém todas as hipóteses em aberto na privatização dos CTT. Mas operadores de bolsa, investidores e académicos encontram vantagens na listagem em bolsa.

Rui Barroso e Cátia Simões
rui.barroso@economico.pt

A operação de privatização dos CTT deveria ter como selo de destino o mercado de capitais. É o que defendem os operadores de bolsa, analistas, gestores e académicos contactados pelo Diário Económico. O Governo anunciou no final do mês passado o arranque da operação de privatização da empresa e pondera mesmo colocar parte do capital em bolsa. Mas tem todas as opções em aberto: seja uma venda directa a um investidor, uma colocação em bolsa ou um misto dos dois.

Entre a opção de vender directamente os CTT a uma empresa estrangeira e a de colocar a empresa em bolsa, as fontes ouvidas não têm dúvidas de que o recurso ao mercado de capitais seria a melhor alternativa.

O economista Cantiga Esteves refere que “seria mais positivo que a operação passasse pelo mercado de capitais”. E dá três razões: “Primeiro porque seria mais competitiva e transparente. Segundo porque poderia melhorar o encaixe de capital através de uma operação em bolsa. E terceiro, essa opção seria positiva para a economia do País porque, dada a dimensão dos CTT, aumentaria o peso do mercado de capitais na economia (peso da capitalização bolsista sobre o PIB)”.

E dada a dificuldade das empresas em obterem financiamento bancário, dar maior dimensão ao mercado de capitais seria um sinal positivo que mostraria alternativas de financiamento para a economia portuguesa. O presidente da NYSE Euronext Lisbon, Luís Laginha de Sousa, refere que “neste momento, esse sinal poderia ser particularmente importante, considerando o contexto económico específico que estamos a viver, no qual todos os sinais positivos podem ajudar na captação de atenção, nomeadamente dos investidores internacionais”. E acredita que uma entrada em bolsa dos CTT “poderia vir a representar uma “inversão de ciclo” e abrir a porta a que se realizem outras entradas de em-

presas em Bolsa”. Desde 2008 que não entram novas empresas no mercado português.

Já o antigo presidente da bolsa portuguesa e ex-responsável pela Associação Portuguesa de Analistas Financeiros, Manuel Alves Monteiro, constata que os CTT em bolsa teriam “um importante efeito no mercado”. Além do aumento da dimensão do mercado nacional e da captação de poupança, Alves Monteiro constata que “todo o marketing financeiro que rodeia as operações que levam à bolsa são importantes instrumentos de promoção do in-

vestimento em outras empresas, ajudando-as a financiarem-se e, com isso, a crescerem e a criarem riqueza”.

Investidores também vêem vantagens numa entrada dos CTT em bolsa

Também os gestores e os investidores acreditam que a privatização dos CTT traria vantagens se passasse pelo mercado de capitais. O presidente da ATM - Associação de Investidores, Octávio Viana, defende que se o preço da operação for atractivo seria uma opção bem acolhida pelos pequenos investidores. Seria “uma forma de promover o capitalismo popular. Uma empresa como os CTT, que todos conhecem bem, certamente já usaram e a longo prazo poderá ser uma boa oportunidade de investimento, dependendo do preço de colocação em bolsa”, explica.

Por seu lado, os gestores de fundos também acreditam que a melhor opção passaria pelo mercado de capitais. O presidente da gestora Optimize, José Santos Teixeira, entende “que poderia ser uma empresa atractiva para os investidores portugueses”. Além do potencial crescimento em algumas áreas de negócio da empresa, destaca o atractivo dos CTT poderem ser privatizados com uma licença bancária. Acrescenta que “geralmente as empresas destes sectores não têm grande risco na sua evolução. Conseguem oferecer rentabilidades sistemáticas e oferecer taxas de dividendo de 3% a 5% ao ano”. Apesar destes factores positivos, constata que a atractividade para investidores em bolsa será uma questão de preço.

Além da questão do preço e da maior parte das perspectivas ser de que seria favorável colocar os CTT em bolsa, há algumas desvantagens que esta opção teria relativamente a uma venda directa. Octávio Viana enumera-as: os custos do processo de entrada e manutenção em bolsa, uma eventual diluição do controlo da empresa e pressão dos investidores para se conseguirem objectivos de curto prazo. ■



O professor do ISEG, Cantiga Esteves, defende que a colocação dos CTT em bolsa “seria positiva para a economia do País porque daria dimensão ao mercado”.



O presidente da NYSE Euronext Lisbon, Luís Laginha de Sousa, diz que “uma operação desta natureza poderia vir a representar uma “inversão de ciclo”.



O presidente da gestora Optimize, José Santos Teixeira, entende que os CTT “poderia ser uma empresa atractiva para os investidores portugueses”.



O antigo presidente da bolsa portuguesa, Manuel Alves Monteiro, acredita que os CTT em bolsa teriam “um importante efeito no mercado” de capitais.



O presidente da ATM - Associação de Investidores, Octávio Viana, entende que colocar os CTT em bolsa seria “uma forma de promover o capitalismo popular”.

Correio **67,1%**

CTT VENDER A UM INVESTIDOR OU COLOCAR EM BOLSA?

Os resultados dos CTT deram sinais de abrandamento no último ano. Apesar disso, a empresa tem conseguido entregar dividendos generosos ao Estado, quase 300 milhões de euros em seis anos. Na Europa já existem algumas empresas do sector cotadas em bolsa. E, na maior parte dos casos, têm apresentado valorizações este ano.

RENDIMENTOS OPERACIONAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Peso no total, em 2012.

